

## PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL DA REGIÃO DO PARQUE ESTADUAL DO RANGEL, NOS MUNICÍPIOS DE CURIMATÁ E REDENÇÃO DO GURGUEIA, PIAUÍ

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.13.22.VII-021>

Marcélia Basto da Silva (\*), Claudio Marcio Barbosa de Siqueira, Virginia Marques da Silva Neta, Vitória Gleyce Alves Ramos, Raimundo Coelho de Oliveira Filho  
Executiva Consultoria e Projetos; [e-mail](mailto:bastomarcelia@gmail.com) bastomarcelia@gmail.com

### RESUMO

As Unidades de Conservação (UC), por serem áreas protegidas, são excelentes para estudos relacionados à arqueologia, que estão inseridos dentro dos patrimônios culturais materiais. O patrimônio histórico cultural representa tudo aquilo que é produzido, material ou imaterialmente, pela cultura de uma determinada sociedade que, devido à sua importância cultural e científica, deve ser preservado, já que representa uma riqueza cultural para as comunidades da região e para a humanidade. Assim, o objetivo principal desta pesquisa foi realizar o levantamento do patrimônio imaterial e material da região do Parque Estadual do Rangel, inserida nos municípios piauienses de Curimatá e Redenção do Gurgueia, avaliando seu estado de conservação, a fim de subsidiar uma tomada de decisão acerca do planejamento e gestão da UC. Para atingir o objetivo proposto, foi realizado um levantamento na área do Parque, que abrange uma área de 46.791,39 ha. As atividades foram realizadas por seis dias consecutivos, onde foram estabelecidos 25 pontos de amostragem. As metodologias utilizadas foram o diagnóstico não interventivo, onde foram levantados seis pontos de observação; entrevistas, onde foram realizadas 23 entrevistas com moradores dos municípios de Curimatá e Redenção do Gurgueia, e das comunidades de entorno da UC, o georreferenciamento de todos os locais visitados e registros fotográficos. O Patrimônio Cultural Material da região do Parque é riquíssimo, sendo representado por monumentos religiosos, onde os mais mencionados pela comunidade local, foram as igrejas, sobretudo católicas, cemitério antigo e o cruzeiro e casas de farinhas. Quanto ao Patrimônio Arqueológico, o município de Redenção do Gurgueia possui 06 sítios arqueológicos e Curimatá possui 14 sítios arqueológicos na base de dados do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA), e foram identificados 03 sítios arqueológicos ainda não registrados no CNSA, que deverão ser cadastrados na base de dados do IPHAN. O Patrimônio Cultural Imaterial da região é composto por práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer, celebrações, formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas, e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas). A região do Parque Estadual do Rangel apresenta um grande potencial arqueológico, sendo riquíssima quanto ao patrimônio imaterial, o que o caracteriza como um local de vocação interdisciplinar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arqueologia, Educação Patrimonial, Parque Estadual do Rangel, Piauí, Unidade de Conservação.

### INTRODUÇÃO

Unidades de Conservação (UC), por serem áreas protegidas, são excelentes para estudos relacionados à arqueologia, que estão inseridos dentro dos patrimônios culturais materiais. Essas áreas correspondem a espaços territoriais com seus devidos recursos ambientais protegidos pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000; SNUC), e foram criados e delimitados estrategicamente para garantir a manutenção da diversidade biológica, do patrimônio cultural, bem como para mitigar os impactos gerados pela ação antrópica.

Atualmente, o Piauí conta com 44 Unidades de Conservação em funcionamento, representando 11,2% de sua área total em unidades de conservação, e destas, quatro são Parques Estaduais: Parque Estadual do Rangel, Parque Estadual do Cânion do Rio Poti, Parque Estadual da Serra de Santo Antônio e o Parque Estadual Zoobotânico (LEITE; IVANOV, 2020). Dentre os Parques Estaduais presente no estado, o Parque Estadual do Rangel, uma das maiores Unidades de Conservação do Estado do Piauí, contém uma vegetação nativa em bom estado de conservação, fauna diversificada, apresenta paredões rochosos de grande valor histórico, científico e cultural. Antes inserido como uma Área de Proteção Integral (APA), o Parque Estadual do Rangel foi criado sob o Decreto Estadual nº 17.428, de 18 de outubro de 2017, com o objetivo de manter o suporte aos processos ecológicos capazes de garantir a preservação da biodiversidade local e contribuir com serviços ambientais para as populações locais; proteger as zonas de recarga dos aquíferos que garantem o caráter perene do Riacho do Rangel, bem como de suas nascentes e afluentes e de trecho do Rio Gurgueia, garantindo a segurança hídrica para as comunidades locais, bem como garantir a qualidade satisfatória dos recursos hídricos enfatizando-se o lençol freático, a conservação dos leitos naturais das águas fluviais, evitando o assoreamento e as agressões por poluentes; contribuir para preservação de um grande fragmento de caatinga pouco degradado e com muitas espécies ameaçadas da flora nordestina, habitat de várias espécies da fauna da região; preservar a beleza cênica da área, garantindo a integridade da paisagem de grande relevância biológica e atratividade turística; possibilitar e controlar o uso

do potencial ecoturístico da bacia do Riacho do Rangel, com feições geomorfológicas de extremas belezas cênicas; fiscalizar a prática de atividades recreativas, culturais e científicas, e de turismo ecológico, compatíveis com a preservação ambiental; fomentar a educação ambiental, a pesquisa científica e a conservação dos valores culturais, históricos e arqueológicos (GOVERNO DO PIAUÍ, 2017). A criação do Parque Estadual do Rangel alinha-se aos compromissos internacionais do Brasil de proteger o ambiente, conforme metas estabelecidas na convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB) (SEMAR, 2017).

O patrimônio histórico cultural representa tudo aquilo que é produzido, material ou imaterialmente, pela cultura de uma determinada sociedade que, devido à sua importância cultural e científica, deve ser preservado, já que representa uma riqueza cultural para as comunidades da região e para a humanidade (PORFÍRIO, 2022). Segundo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Patrimônio Material, é composto por bens culturais classificados, segundo a sua natureza, em: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas, divididos em bens imóveis (núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais) e móveis (coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos). Já o Patrimônio Imaterial é definido com “as práticas”, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio, sendo transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade (IPHAN, 2022).

Assim, o patrimônio histórico-cultural, seja ele material ou imaterial, constrói-se de elementos que compõem o passado da história do homem, concebidos por símbolos representativos da cultura e que possibilitam o entendimento sobre o seu passado, as suas raízes e os elementos naturais e construídos à sua volta, sendo de um povo, região ou nação, podendo ser entendido como um elemento capaz de gerar a compreensão e a consciência de si mesmo, assim como, do meio onde está inserido, sendo que a medida de importância desse bem cultural está relacionada com a sua capacidade em estimular a memória (GOMES, 2019).

## **OBJETIVOS**

O objetivo principal desta pesquisa foi realizar o levantamento do patrimônio imaterial e material da região do Parque Estadual do Rangel, inserida nos municípios piauienses de Curimatá e Redenção do Gurguéia, avaliando seu estado de conservação, a fim de subsidiar uma tomada de decisão acerca do planejamento e gestão da Unidade de Conservação.

## **METODOLOGIA**

Esta é uma compilação dos dados de uma pesquisa desenvolvida no âmbito dos Levantamentos de Campo e Estudos Específicos para a elaboração do Plano de Manejo do Parque Estadual do Rangel, o qual aborda o levantamento do patrimônio material e imaterial da região da Unidade de Conservação (UC), sob parceria e supervisão do órgão gestor, a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí (SEMAR).

O Parque Estadual do Rangel está localizado nos Municípios de Curimatá e Redenção do Gurguéia e abrange uma área de 46.791,39 ha (Figura 1). A área em que o Parque Estadual do Rangel está inserido, nas Microrregiões do Alto Médio Gurguéia e Chapadas do extremo Sul do Piauí, que apresenta uma vegetação predominante de transição entre o Cerrado e a Caatinga, com predominância de fisionomias de cerrado (SEMAR, 2017), sendo classificada como de extrema importância biológica e prioridade “Extremamente Alta” para a Conservação da Biodiversidade da Caatinga (MMA, 2002). A criação do Parque foi considerada importante para a formação de um corredor ecológico em conexão com o Parque Nacional da Serra das Confusões e com o Parque Nacional da Serra da Capivara, duas áreas extremamente ricas quanto ao patrimônio histórico cultural.

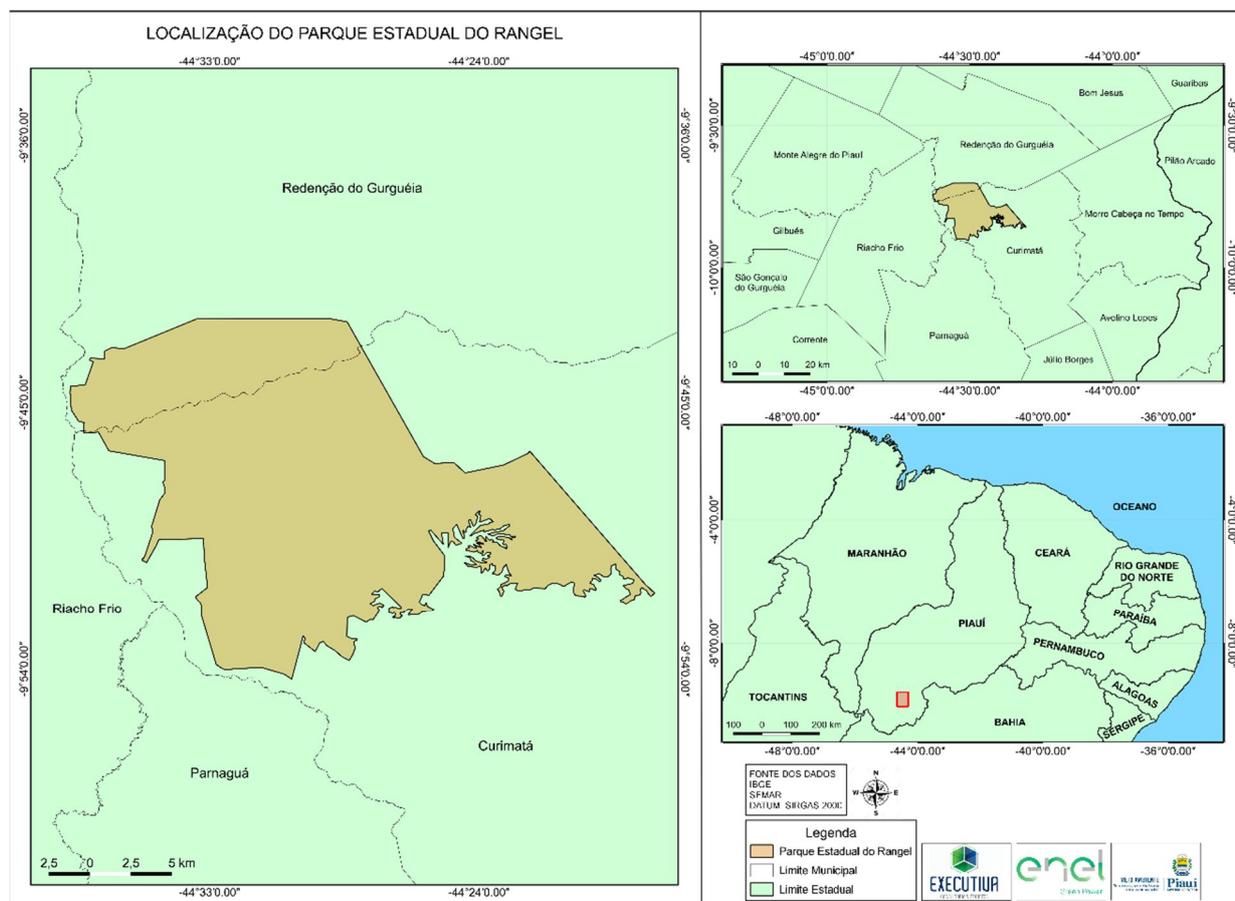


Figura 1: Mapa de localização do Parque Estadual do Rangel. Fonte: Executiva Consultoria e Projetos (2021).

As atividades do levantamento de campo para a coleta de dados do Patrimônio Cultural Material e Imaterial no Parque Estadual do Rangel foram realizadas por seis dias consecutivos, no período de 05 a 10 de agosto de 2021, onde foram estabelecidos 25 pontos de amostragem (Tabela 1).

Tabela 1: Pontos de Amostragem adotados para Levantamento do Patrimônio Cultural em Redenção do Gurguéia e Curimatá. Fonte: Executiva Consultoria e Projetos (2021).

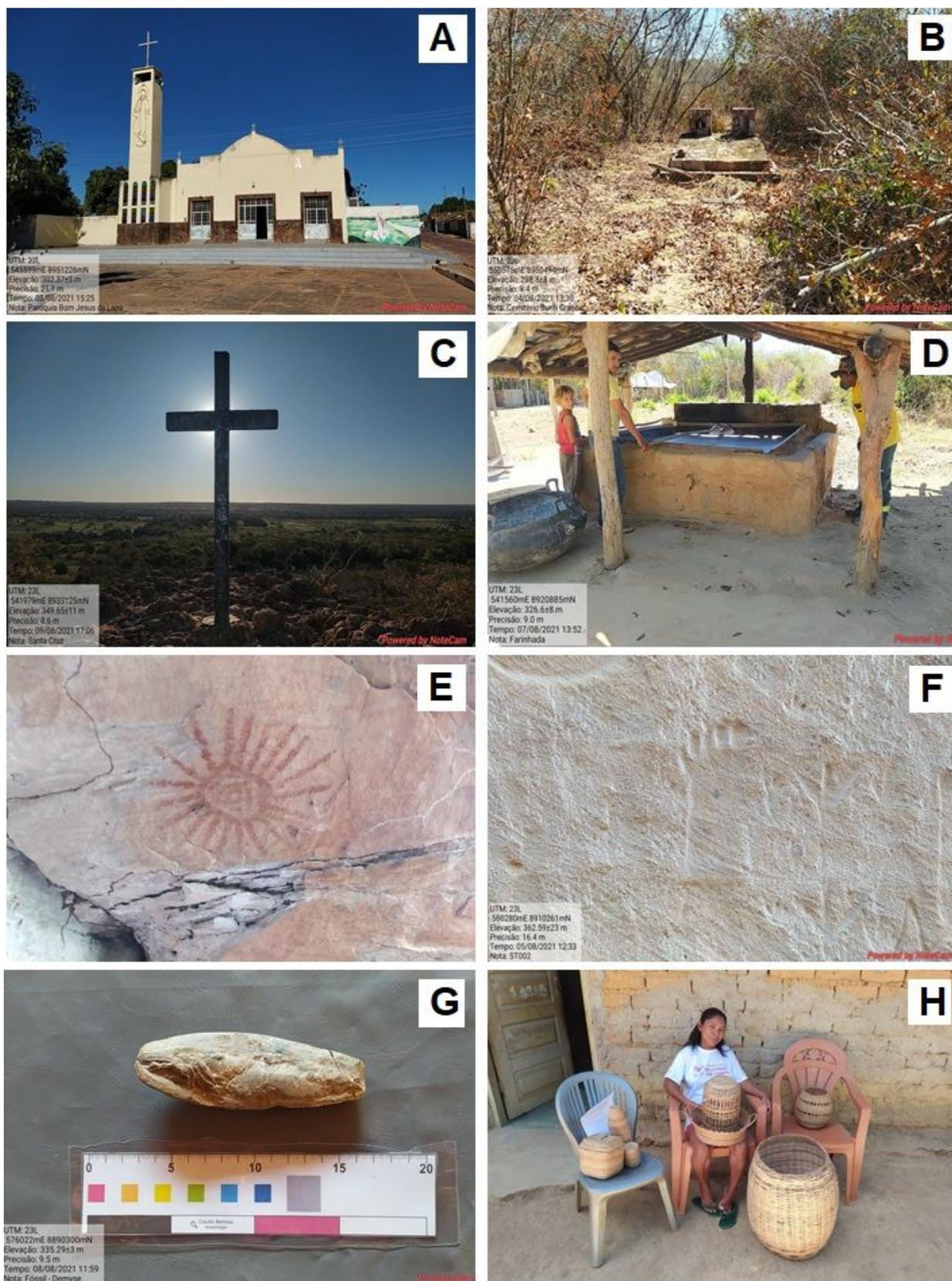
PONTOS DE AMOSTRAGEM	DESCRIÇÃO
P001	Casa do Nelson–Raizeiro (garrafada) e Sanfoneiro
P002	Casa Pai Onildo, Rezador – Pai de Santo
P003	Paróquia Bom Jesus da Lapa, Festejos do Padroeiro – Redenção do Gurguéia
P004	Capela Santo Antônio, Festejos de Santo Antônio – Redenção do Gurguéia
P005	Capela Santo Expedito – Curimatá
P006	Capelinha (gruta) – Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
P007	Casa do Coronel João Francisco Rocha
P008	Túmulo do Coronel João Francisco Rocha e família
P009	Igreja Nossa Senhora do Bom Sucesso
P010	Capela de Santo Antônio
P011	Igrejinha São Benedito
P012	Cruzeiro
P013	Prefeitura – Curimatá
P014	Prefeitura – Redenção
P015	SEDUC – Curimatá
P016	SEDUC – Redenção
P017	Casa de Dona Domingas, Responsável pelos Festejos de Todos os Santos, Comunidade Brejão – Redenção do Gurguéia
P018	Igreja Peregrina de Todos os Santos

P019	Dona Maria - Rezadeira e puxadora do Reisado, Comunidade Cupins de Cima - Brejão – Redenção do Gurgueia
P020	Tiago (capoeirista), Capoeirista, Maculelê, Samba de Roda e Dança Afro (Afoxé), Comunidade Cupins de Cima – Brejão – Redenção do Gurgueia
P021	Dona Alexandrina, Organizadora do Reisado – Comunidade Cupins de Cima – Brejão – Redenção do Gurgueia
P022	Luziene Silva (Adélia, artesã), Artesanato de Buriti – Comunidade Cupins de Baixo – Brejão – Redenção do Gurgueia
P023	Dona Eva (Tenda Santa Helena), Ofício da Benzedura/1º Terreiro da região – Comunidade Papagaios – Riacho Frio
P024	Dona Nena, Responsável pelos festejos da Santa Cruz – Povoado Palestina – Redenção do Gurgueia
P025	Igreja da Santa Cruz, Local dos festejos da Santa Cruz – Povoado Palestina – Redenção do Gurgueia

As metodologias utilizadas foram: Diagnóstico Não Interventivo (que consiste no caminhamento nos limites da Área Diretamente Afetada (ADA) da Unidade de Conservação, bem como na identificação de possíveis lugares que possam ser considerados como sítios arqueológicos passíveis de medidas de conservação e proteção pelos órgãos gestores do patrimônio), onde foram levantados seis pontos de observação com informações arqueológicas relevantes: 1. Boqueirão do Cedro, 2. Buritirama, 3. Boqueirão do Arame, 4. Brejo do Rangel, 5. Cascalheira do Rangel, 6. Boqueirão do Paraguai (Baixão dos Bodes ou dos Porcos); entrevistas (depoimento livre do (a) entrevistado (a) narrando sua história e importância da sua produção/trabalho para a comunidade, quando necessário, foram feitos questionamentos pela equipe de pesquisa para dinamizar o relato em questão), onde foram realizadas 23 entrevistas com moradores dos municípios de Curimatá e Redenção do Gurgueia, e das comunidades de entorno do Parque Estadual do Rangel, e o objetivo foi conhecer e entender os tipos de patrimônios encontrados nos dois municípios supracitados. Foram realizados ainda o georreferenciamento de todos os locais visitados e registros fotográficos.

## RESULTADOS

O Patrimônio Cultural Material da região do Parque Estadual do Rangel é riquíssimo, sendo representado por monumentos religiosos, onde os mais mencionados pela comunidade local, foram as igrejas, sobretudo católicas (Capela de Santo Antônio, Capela de Santo Expedito, Capelinha de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Igrejinha São Benedito, Paróquia Bom Jesus da Lapa [Figura 1A]), cemitério antigo (Cemitério Histórico [Figura 1B]) e o cruzeiro (Figura 1C). Também foram observadas a presença de casas de farinhas (Figura 1D), edificações singulares nas quais são realizadas as práticas de produção totalmente artesanal, o que corrobora um importante modo de fazer local, base da alimentação e econômica da região, bem como práticas de sociabilidades entre a comunidade.



**Figura 1: Patrimônio Cultural do Parque Estadual do Rangel. A - Paróquia Bom Jesus da Lapa, Redenção do Gurguéia; B - Cemitério Antigo, Buriti Grande, Redenção do Gurguéia; C - Santa Cruz, Localidade Palestina, Redenção do Gurguéia; D - Forno para torra da farinha, Casa de farinha; E - Pintura Rupestre com grafismos do sol, Sítio Arqueológico Boqueirão do Buriti do Meio; F - Gravuras Rupestres, Sítio Morro dos Cablocos; G - Peixe fossilizado; H - Dona Adélia com produtos feito com a palha do buriti. Fonte: Executiva Consultoria e Projetos (2022).**

Quanto ao Patrimônio Arqueológico, o município de Redenção do Gurgueia possui 06 sítios arqueológicos e Curimatá possui 14 sítios arqueológicos na base de dados do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA), do Sistema de Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico Brasileiro (SGPA) (Tabela 2). Durante as atividades de levantamento de campo, foram identificados 03 sítios arqueológicos ainda não registrados no CNSA, a saber: (Sítio Arqueológico Boqueirão do Buriti do Meio, ST001 [Figura 1E]; Sítio Arqueológico Morro dos Caboclos, ST002 [Figura 1F]; Sítio Arqueológico Sítio Aldeia Buriti Seco, ST003), localizados no município de Curimatá, nas localidades Serra do Buriti do Meio e Morro dos Caboclos, que deverão ser cadastrados na base de dados do IPHAN. Todos os sítios foram identificados através dos relatos de moradores do entorno da UC nas entrevistas realizadas.

**Tabela 2: Sítios Arqueológicos localizados nos municípios de Redenção do Gurgueia e Curimatá. Fonte: CNSA (2021).**

CÓDIGO	SÍTIO ARQUEOLÓGICO	MUNICÍPIO
PI01892	Boqueirão dos Porcos V	Redenção do Gurgueia
PI01893	Boqueirão dos Porcos VI	Redenção do Gurgueia
PI01894	Boqueirão dos Porcos I	Redenção do Gurgueia
PI01895	Boqueirão dos Porcos II	Redenção do Gurgueia
PI01896	Boqueirão dos Porcos III	Redenção do Gurgueia
PI01897	Boqueirão dos Porcos IV	Redenção do Gurgueia
PI00886	Pedra Santa Rosa	Curimatá
PI00887	Sítio em frente ao brejo do Damásio	Curimatá
PI00888	Morro do Caboclo	Curimatá
PI00889	Pedreira da Estrada dos Matos I	Curimatá
PI00890	Pedreira da Estrada dos Matos II	Curimatá
PI00891	Fazenda Shallom	Curimatá
PI00892	Oficina da Estrada dos Matos	Curimatá
PI00893	Letreiro de João Pedro	Curimatá
PI00894	Boqueirão do Buriti do Meio	Curimatá
PI00895	Sítio do Pinga	Curimatá
PI00896	Cascalheira do Rangel	Curimatá
PI00897	Balneário do 'Paraim'	Curimatá
PI00898	Pedra 'Escrivida' do Campo Alegre	Curimatá
PI00899	Morro do Samuel	Curimatá

Quanto ao Patrimônio Paleontológico, foram registrados alguns materiais referentes a fósseis paleontológicos (Figura 1G), que estão em posse de alguns moradores da região, e segundo dados de entrevistas, o material foi encontrado nos limites da UC, o que reforça a necessidade de estudos mais específicos para a região do Parque Estadual do Rangel.

O Patrimônio Cultural Imaterial da região é composto por práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer, celebrações, formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas, e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

Em relação aos saberes, foi registrado o ofício de Mestre de Capoeira e a Roda de Capoeira, através do capoeirista Thiago Jardel Nunes da Silva, da localidade Cupins de Cima (Brejão do Aipim), município de Redenção de Gurgueia, que mantém um grupo com cerca de 25 pessoas que praticam as modalidades da Capoeira, Maculelê, Samba de Roda e Afoxé (dança afro), práticas culturais importantes para a preservação da memória e identidade brasileira.

Quanto ao ofício das Benzedeadas (Raizeiras), através de entrevista do morador Sr. Raimundo Nonato da Silva, registrou-se a existência da Tenda Santa Helena, um terreiro de umbanda localizado na comunidade Papagaios, em Redenção do Gurgueia, mas com um ramal na sede municipal, considerado o primeiro da região, onde eram feitos trabalhos de parteira,

benzedeira, raizeira e a médium (mãe de santo). No bairro Santo Antônio, em Redenção do Gurguéia, o morador Sr. Nelson Batista Sobrinho, aprendeu o ofício da benzedura sozinho de forma intuitiva, autodidata. Em Curimatá, foi localizada a moradora Sra. Maria Iracema Rodrigues da Silva, que além de participar das atividades do reisado, também é benzedeira. A região também apresenta produção tradicional e práticas socioculturais associadas à Cajuína, realizadas por produtores locais, como a moradora Sra. Geodeci Jacobina Araújo, que inicialmente funcionava de forma artesanal, mas atualmente foi modernizada, para aumentar a produção para comercialização. A produção de doces artesanais (caju, buriti e casca de laranja) também foi observada na região, onde a matéria prima como o caju e o buriti são colhidos dentro da área do Parque Estadual do Rangel, especialmente na área do Brejo do Rangel.

O artesanato também está presente na região, sendo realizado através de produtos elaborados com o talo do Buritizeiro, onde um grupo de mulheres confeccionam cestas (balaio; Figura 1H), luminárias, dentre outros objetos. O forró e o repente foram as formas de expressão tradicionais observadas na região do Parque Estadual do Rangel.

Quanto às Celebrações, a região é composta por festejos religiosos, como os Festejos de Santo Antônio, os Festejos da Semana Santa, na Comunidade Umbuzeiro; os Festejos de Santo Expedito e os Festejos da Padroeira, Nossa Senhora do Bom Sucesso, em Curimatá; os Festejos do Menino Jesus de Praga, na localidade Feirinha; os Festejos de Santa Cruz, no povoado Palestina dos Borges; os Festejo de Todos os Santos, localidade Brejão do Aipim (Comunidade Quilombola), os Festejo de São João Batista, na Comunidade Taperinha, os Festejos de Santo Antônio, na Comunidade Morro Bonito (Duas Barras), no Bairro Santo Antônio, em Redenção do Gurguéia. Existem ainda as celebrações como o Arraiá da Raposa e a Semana Cultural de Férias, tradicionais festas juninas da região. Existem também a realização da Folia de Reis, na localidade Cupins de Cima (Brejão) e a Folia de Reis na Comunidade Brejão do Aipim.

## CONCLUSÃO

O patrimônio histórico cultural representa tudo aquilo que é produzido, material ou imaterialmente, pela cultura de uma determinada sociedade que, devido à sua importância cultural e científica, deve ser preservado, já que representa uma riqueza cultural para as comunidades da região e para a humanidade (PORFÍRIO, 2022). A região do Parque Estadual do Rangel apresenta um grande potencial arqueológico, comprovado pela quantidade de sítios arqueológicos devidamente cadastrados junto ao IPHAN (n=14), associado a presença de novos sítios ainda não cadastrados, identificados para área da Unidade de Conservação durante esta pesquisa. Não há dúvida, que na área do Parque ainda poderão ser encontrados novos sítios e monumentos arqueológicos e isso dependerá da realização de novos levantamentos e pesquisas. A região também é riquíssima quanto ao patrimônio imaterial, o que o caracteriza como um local de vocação interdisciplinar, sendo necessário a implementação de um Programa de Educação Patrimonial, uma ferramenta de alfabetização cultural, que possibilita ao indivíduo uma maior compreensão do mundo ao seu redor (HORTA *et al.*, 1999).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Horta, M.L.P.; Grunberg, E.; Monteiro, A.Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília. IPHAN, Museu Imperial, 1999.
2. Gomes, L. E. Construção Holística do Patrimônio Cultural: História, Conceitos e Definições. **Cadernos NAUI**, v. 8, n. 15, p. 36-49, 2019.
3. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Patrimônio Cultural**. 2022. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso: 16 de dezembro de 2009.
4. Leite, R.S., Ivanov, M.M.M. Caracterização das Unidades de Conservação do estado do Piauí. In Ivanov, M.M.M. [Org]. **Unidades de Conservação do Estado do Piauí**. Teresina, EDUFPI. 429 p. 2020.
5. Ministério do Meio Ambiente (MMA). **Avaliações e Ações prioritárias para a Conservação da Biodiversidade da Caatinga**. Brasília: MMA/SBF. 2002.
6. Porfírio, F. **Patrimônio histórico cultural**. Brasil Escola. 2022. Disponível em: <https://brasilescuela.uol.com.br/curiosidades/patrimonio-historico-cultural.htm>. Acesso em 12 agosto 2022.
7. Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado do Piauí (SEMAR). **Proposta de criação do Parque Estadual do Rangel. Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado do Piauí**. Teresina: Governo do Estado do Piauí, Trabalho Técnico, 117p. 2017.